



POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP. Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.

## **O ENSINO DE GRAMÁTICA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS, SEGUNDO SÍRIO POSSENTI, EM *POR QUE (NÃO) ENSINAR GRAMÁTICA NA ESCOLA***

*Keila Ketlem Oliveira*<sup>1</sup>

*Universidade Federal de Alfenas UNIFAL-MG*

*(keilaketlem02@hotmail.com)*

*Apoio SESU/MEC - Programa de Educação Tutorial*

Sírio Possenti é licenciado em Filosofia, mestre e doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente, é professor titular no Departamento de Linguística da Universidade Estadual de Campinas. Seu trabalho tem ênfase em Análise do Discurso, principalmente no que se refere ao humor e à mídia, analisando os discursos jornalístico e publicitário. Dentre suas obras estão *Os humores da língua; Humor, língua e discurso* e *Cinco ensaio sobre humor e análise do discurso*, além de ter realizado traduções de obras.

Em sua obra *Por que (não) ensinar gramática na escola*, o autor fala aos professores de língua portuguesa sobre o ensino de língua nas escolas e busca fazer uma reflexão sobre as práticas que têm sido adotadas com uma linguagem bastante didática e acessível. Assim como Possenti, autores como Ferrarezi (2012) em sua obra *Qual é o problema das gramáticas normativas?*, também problematizam a forma como a escola tradicional lida com o ensino de língua, colocando em dúvida a eficiência dos métodos adotados, uma vez que a instituição trata os alunos como se não fossem falantes natos e o português não fizesse parte do dia a dia deles.

Durante a obra, Possenti fala sobre questões de grande relevância, tais quais: é preciso ensinar ao aluno o dialeto de prestígio, mas sem dizer que a forma como ele fala é errada (porque não é); a escola precisa parar de se prender a métodos ultrapassados; a gramática normativa talvez não seja a melhor opção para se adotar dentro de uma turma de educação básica; há outras formas de ensinar língua que são mais eficientes.

O autor fala, com insistência, sobre determinados assuntos, uma vez que tem a intenção de reforçar didaticamente ideias dentro do texto, como, por exemplo, a de que o professor não pode reprimir a forma como o aluno fala e dizer que ele deve utilizar somente a forma de prestígio, mas sim criar métodos para que o aprendiz adquira essa variação da língua para que possa utilizá-la nos ambientes em que ela for necessária.

---

<sup>1</sup>Graduanda de Letras/Licenciatura com habilitação em Português pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/Conexão de Saberes).



A obra tem uma linguagem bastante simples e de fácil compreensão, se tornando uma leitura agradável, isso possibilita que diferentes públicos possam ter acesso ao seu conteúdo, mesmo que seja voltado para os professores de Educação Básica.

Além disso, é importante pontuar a distinção que o autor faz entre os tipos de gramática que existem. Ao separá-las em normativa, funcionalista e internalizada, é feita uma ordem de qual é a forma que o professor deve considerá-la, sendo que a internalizada deve vir primeiro. A gramática internalizada citada pelo autor remete ao cognitivismo de Chomsky, uma vez que trata de mecanismos mentais que o falante possui para adquirir e utilizar a língua. A funcionalista, por sua vez, diz respeito aos usos da língua, ou seja, o professor deve ensinar ao aluno a língua tal qual ela é utilizada na sociedade, sem restrições de erros e acertos, visto que isso não existe dentro desse tipo de gramática. Por outro lado, a última que deve ser utilizada é a formalista, pois é limitadora e trabalha muito com a ideia de *certo e errado*. Alguns gramáticos formalistas chegam a ser extremistas e utilizar como referência somente a escrita, assim como fazia Saussure.

O tema do ensino de língua é tratado de forma muito didática, visando a facilitar o entendimento do professor de educação básica. O autor aborda assuntos que são muito importantes para as escolas da atualidade, assim como o que precisamos, realmente, ensinar aos nossos alunos. Além disso, também mostra ao professor a importância de que a linguagem utilizada pelo aluno em seu cotidiano não seja menosprezada. O assunto discutido na obra é de grande interesse de profissionais da área da educação, principalmente professores de língua portuguesa, que são o principal público alvo.



### **Referências**

FERRAREZI JR., Celso. **Qual é o problema das gramáticas normativas?** - 1ª edição. Santos, SP: Artefato Cultural, 2012.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.

Recebido em: 16/07/2020

Aceito em: 06/08/2020